

Plano de Trabalho

I. Objeto do Termo de Colaboração

Programa complementar de Educação Especial por meio do Atendimento Educacional Especializado -AEE e Atendimento de Serviços Complementares ASC, com o objetivo de atender crianças e adolescentes, público-alvo da Educação Especial (alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação) na perspectiva da Educação Inclusiva.

II. Descrição do objeto do Termo de Colaboração

Realização de Atendimento Educacional Especializado e Atendimentos de Serviços Complementares, de maneira Multidisciplinar, para crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo, até 14 anos, através das seguintes áreas:

- Pedagogia
- Psicologia
- Fonoaudiologia
- Terapia Ocupacional

III. Projeção dos Atendimentos para a execução do objeto

Dentro da parceria, acontecerão 200 atendimentos de AEE e 450 de ASC mensalmente.

- AEE – 200 atendimentos mensais
- Psicologia – 198 atendimentos mensais
- Fonoaudiologia – 162 atendimentos mensais
- Terapia Ocupacional – 90 atendimentos mensais

IV. Caracterização e organização da Instituição

O Centro de Referência PAICA – Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, é uma OSC – Organização da Sociedade Civil.

Tem como objetivo, o atendimento às crianças e adolescentes com Espectro do Autismo TEA, oferecendo terapias multidisciplinares, no contraturno escolar, a fim de promover o desenvolvimento no âmbito da saúde mental, desenvolvimento socioemocional, sensorial, físico e cognitivo, apoio e escuta especializada às famílias dos atendidos e orientação na busca de serviços e direitos através das legislações vigentes e oferecimento de formação, orientação e trabalho conjunto, com escolas parceiras e redes intersetoriais.

É regido por uma diretoria, votada em Assembleia, com os seguintes cargos e ocupantes:

DIRETORIA	
PRESIDENTE	
Claudia Aparecida Humberto	
SECRETÁRIOS	
1 ^o SECRETÁRIO - Fernanda Lucisano Botelho do Amaral Cavalcante	
2 ^o SECRETÁRIO - Luciana Helena Tozetti	
TESOUREIRO	
TESOUREIRO - Eduardo Rochel Zamariola	
CONSELHO FISCAL	
Vera Lúcia Randi Ferraz	Fernanda Andreoli
Edna Aparecida Rubio Coloma	Cirlei Aparecida Ferreira
Luiz Alberto Ferrari	Márcio André Lima de Menezes

É coordenado pelas profissionais:

COORDENAÇÃO
COORDENADORA TÉCNICA
Susy Mary Vieira Ferraz ¹
COORDENADORA ADMINISTRATIVA
Paula Cristina Toffoli Baggio ²

V. Identificação da Instituição

Centro de Referência PAICA- Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CNPJ – 18,957.065/0001-95

VI. Nome, endereço com CEP, contatos telefônicos, e-mail

Centro de Referência PAICA- Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

Rua Ernesto Luís de Oliveira, 100 – Vila 31 de Março - CEP 13091-551 – Campinas - SP

Telefone (19) 996774214

(19) 991123245

contato@paicacampinas.org

susyferraz@paicacampinas.org

¹ Professora de Educação Especial da Rede Municipal de Campinas por 25 anos, Especialista em Educação Especial formada pela UNICAMP, mãe de adolescentes gêmeos com diagnóstico de TEA, TDAH, TOC e TOD e Pós-graduanda em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual

² Formada em Advocacia, atuou na área de administração de Empresas de médio porte ao longo de sua carreira, mãe de 2 filhos dentro do Espectro do Autismo e outros Transtornos do Neurodesenvolvimento

VII. Horário de funcionamento

2ª à 6ª feira, das 8h às 17h

VIII. Descrição do horário de funcionamento

Atendimento e desenvolvimento dos projetos:

Dias da semana - 2ª à 6ª

Período da manhã – 8h – 12h

Período de almoço – 12h – 13h

Período da tarde – 13h – 17h

IX. Histórico da Instituição, incluindo a experiência de atendimento à Educação Especial

Em 06/10/2012, foi constituído o PAICA com a finalidade de promover o desenvolvimento global, especialmente em relação às necessidades no âmbito da saúde mental; desenvolvimento sócio emocional, sensorial, físico e cognitivo de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, tendo no foco principal dos atendimentos, aqueles que estão dentro do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), mediante a oferta de serviços, programas e projetos próprios, ou devidamente vinculados à rede privada ou pública de atenção à saúde, assistência social, educação, cultura, esportes e lazer, voltados ao atendimento multidisciplinar, estimulação precoce, dentro de um tratamento especializado à esses pacientes.



Como idealizadora e fundadora desse projeto, a Dra. Sueli Cabral Ratsham, Médica Psiquiatra, disponibilizou toda infraestrutura, instalações, materiais e recursos humanos, de sua Clínica Médica Particular onde os atendimentos começaram a se realizar, entre eles, pedagogia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e psiquiatria, com atendimento de consultas, laudos, etc.

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

Em 2016, já havia uma reconhecida demanda reprimida para estes atendimentos que, impossível de ser absorvida no espaço de sua Clínica Particular, aliada ao reconhecimento da importância do trabalho desenvolvido pelo PAICA, resultou no apoio da Prefeitura Municipal de Campinas através da cessão de uma área junto à Praça de Esportes da Vila 31 de Março para a implantação de sua sede, conforme cronograma a seguir:

2016 a 2020 - Reforma e adaptação do prédio/área cedido, através de uma verba recebida do governo federal.

Março/2020 - A pandemia do COVID-19 se instalou e interrompeu os atendimentos.

Maior/2020 - Falecimentos da Dra. Sueli Cabral (Idealizadora e Coordenadora Técnica)

Novembro/2020 – Falecimento do Dr. Evandro Alcantara de Souza Aranha (Vice-presidente) e atuante como psicólogo e membro extremamente importante institucional e operacionalmente.



Em agosto/2021, alguns membros da diretoria, que continuavam acreditando no trabalho do PAICA, entre eles a Presidente Claudia Aparecida Humberto, buscaram novos parceiros para essa continuidade.

Apesar de todo o ocorrido, o foco, intencionalidade e expertise do trabalho da Dra. Sueli, continuaram então, presentes nas ações e objetivos desse “Novo PAICA”, que a partir de agosto de 2021, vem sendo coordenado Tecnicamente, pela Professora Especialista Susy Mary Vieira Ferraz, com Especialização em Educação Especial pela UNICAMP e mãe de adolescentes gêmeos, com os diagnósticos de TDAH, TEA, TOD, TOC e na Coordenação



Administrativa e Financeira, Paula Cristina Toffoli Baggio, Advogada com vasta experiência na área administrativa, e mãe de 2 meninos com TEA, TOD e Seletividade Alimentar.

Com o falecimento da Dra. Sueli, não houve acesso aos documentos e prontuários dos atendidos em sua clínica particular, inclusive por questões éticas. Assim temos 2 cartas que comprovam a expertise do PAICA no atendimento educacional especializado.



CAMPINAS-SP

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas

FUNDADA EM 10/12/65

Inscrição de Pes. Jurídica
240966 sob o nº 1409

Unidade Pública Municipal
Lei nº 3815 de 22/10/99

Secretaria de Criança,
Família e Bem-Estar Social
nº 2028 13/12/99

Reg. Conselho Nac. Serv.
Social nº 242.359
08/10/70

Unidade Pública Federal
Decreto nº 72.454/73

Unidade Pública Estadual
Lei nº 264 de 25/03/74

Conselho Mun. dos Direitos
de Criança e do Adolescente
Proc. 0063/75

Autorização de Funcionamento
Prestar CRE 23/83 GD-RE
de 15/09/1983
Processo: 0336-83 CRE
Campinas

Conselho Estadual de
Audiência e Subvenções
nº 0058/85

Plano a Fed. Rec. de
APAEs sob nº 028

Plano a Fed. das Entidades
Assist. de Campinas FEAC
Sub nº 10

Resultado de Registro no
Cons. Nac. de Assist. Social
Cat. de Fins Filantrópicas

Cadastre no SESP/MEC
nº 00610

Registro no CORDEMBES
SP/04

Conselho Municipal de
Assistência Social
Conselho Tutelar nº 037

DECLARAÇÃO DE ATENDIMENTO

Campinas, 22 de março de 2023.

A Direção Pedagógica da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas, inscrita no CNPJ 46.079.281/0001-10, vem por meio desta, validar os atendimentos realizados pelo Centro de Referência PAICA - Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, inscrita no CNPJ 18.957.065/0001-95, estabelecida hoje na Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100- Vila Trinta e Um de Março, CEP 13.091-551, município de Campinas/SP, desde sua fundação, voltados às crianças e adolescentes com Transtornos do Neurodesenvolvimento.

Atendimento esses, Multidisciplinares envolvendo, Pedagogia – através do Atendimento Educacional Especializado, Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional que são base de um trabalho para as pessoas que tem diagnóstico desses transtornos.

Esta Instituição realizou ao longo dos anos, várias atividades em parceria com a Dra. Suell Cabral, fundadora desse espaço.

Nosso município necessita como prioridade de mais serviços de especialidades com acolhimento, orientação e atendimento para as pessoas com TEA, suas famílias e seus cuidadores.

Declaro ainda que APAE de Campinas no decorrer desses anos de atuação da Instituição PAICA, manteve um vínculo de parceria nos encaminhamentos dos usuários avaliados pela equipe multidisciplinar do Serviço de Avaliação Neurodiagnóstica desta Instituição.

Coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos e ações compartilhadas.



Fátima Trevisan Nogueira
Diretora Pedagógica e Adm.
RG 6.704.273-9
APAE de Campinas

Rua Francisco Bueno de Lacerda, 120 - Parque Itália - Cep 13036-265 - Fone: (19) 3772-1200

CNPJ - 46.079.281/0001-10

www.apaecampinas.org.br - E-mail: apae@apaecampinas.org.br

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214



SC CLINICA MEDICA LTDA. CNPJ 04.813.647/0001-93
Rua Comendador Torlogo Dauntre, 49 – Cambuí
CEP 13025-270 – Campinas – SP – Telefone: (19) 32547363

DECLARAÇÃO DE ATENDIMENTO

A Clínica SC Clínica Médica Ltda, inscrita sob o CNPJ 04813647/0001-93, situada no endereço Rua Comendador Torlogo Dauntre, 49 – Cambuí – Campinas/SP, representada neste ato por Isabel Cabral Pilz, vem por meio desta, validar que os atendimentos com a médica psiquiatra Dra. Sueli Cabral Rathsam e o setor administrativo foram realizados pelo Centro de Referência PAICA - Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, inscrita no CNPJ 18.957.065/0001-95, estabelecida hoje na Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100- Vila Trinta e Um de Março, CEP 13.091-551, município de Campinas/SP, desde sua fundação, voltados às crianças e adolescentes com Transtornos do Neurodesenvolvimento,

Os atendimentos Multidisciplinares, envolvendo, Pedagogia – através do Atendimento Educacional Especializado, Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, como base, e envolvendo outros atendimentos possíveis de arteterapia, musicoterapia e outros possíveis foram realizados no Núcleo Assistencial Dr. Eduardo Carlos Pereira Nogueira, inscrito sob o CNPJ 51925394/0001-20.

Declaramos ainda, que os atendimentos do PAICA, aconteceram nesses, até que pudesse ter sua sede própria.

Campinas, 30 de março de 2023

Dra. ISABEL CABRAL PILZ
CRM 163612

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

X. Breve descrição do percurso de criação da Instituição e sua experiência específica com a Educação Especial

- Em 06/10/2012 foi constituído o Centro de Referência PAICA – Programa de Atenção Integral à criança e ao adolescente.
- Período de 2012 e 2019 - Atendimentos nas áreas de pedagogia, fonoaudiologia, psicologia e terapia ocupacional e atendimento médico psiquiátrico especializado nos transtornos do neurodesenvolvimento.
- Em 2016, o apoio da Prefeitura Municipal de Campinas através da cessão de uma área junto à Praça de Esportes da Vila 31 de Março para a implantação de sua sede.
- 2017 a 2020 – Reforma e adaptação do prédio.
- Março/2020, fase final da reforma, a pandemia do COVID 19, paralisou a atuação.
- Maio/2020 - Falecimentos da Dra. Sueli (Idealizadora e Coordenadora Técnica)
- Maio/2020 – Roubo de toda fiação elétrica, torneiras, portas internas em alumínio
- Novembro/2020 - Falecimento do Dr. Evandro Alcantara de Souza Aranha (Secretário) e atuante como psicólogo, membro extremamente importante institucional e operacionalmente para o PAICA.
- Novembro/2021 a Julho/2022 – Trabalho de parte da diretoria, para terminar a reforma, adquirir novamente os bens roubados, deixar o prédio em ordem.
- Agosto/2021, Convite para a Professora Especialista Susy Mary Vieira Ferraz, Formada em Pedagogia com Habilitação em Deficiência Intelectual em 1989, Especialização em Educação Especial pela UNICAMP, Atendimento Educacional Especializado e Pós-graduanda em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual, Professora de Educação Especial da Rede Municipal de Campinas por 25 anos e mãe de adolescentes gêmeos com diagnóstico de TEA, TDAH, TOC e TOD, para ser a nova Coordenadora Técnica do PAICA
- 05/Agosto/2021 – Entrega oficial das chaves do prédio, para a diretoria.
- Agosto/2021 a Maio/2022 – ações para funcionamento do Novo Paica, através da busca de doadores e voluntários.

Foram realizadas campanhas de doação de móveis, eletrodomésticos, jogos, brinquedos e aos poucos, as salas de atendimento foram sendo montadas, com mobiliário, recursos tecnológicos e materiais básicos e a busca pela regularização dos registros para nos

permitir oferecer parcerias que viabilizassem a ampliação dos atendimentos e a contratação de equipe.

Com uma relação inicial de 35 contribuintes comprometidos com doações mensais, e uma equipe de 21 voluntários dedicada a promover eventos que nos permitissem o custeio básico para os próximos meses, houve a possibilidade de início dos atendimentos, contando com um quadro de profissionais das áreas de Psicologia, Psicopedagogia, Fisioterapia, Monitores e Assistente Social, voluntários, com ajuda de custo e uma funcionária contratada em CLT para apoio às atividades administrativas e operacionais.

- Junho/2022 – Início dos atendimentos com 4 profissionais voluntários, recebendo ajuda de custo, com 6 atendidos.
- Novembro/2022 – Parceria com a FEAC - Fundação das Entidades Assistenciais de Campinas, resultando na aprovação do projeto SINGULARIDADES NO TEA, formalizado através do Termo de Parceria nº 222253, no valor de R\$. 745.000,00 (setecentos e quarenta e cinco mil reais), para a vigência inicial de 12 meses.

Esta parceria possibilitou a contratação dos profissionais para o atendimento das crianças/adolescentes já devidamente cadastrados e àqueles que estão em filas de espera de Instituições de nossa cidade.

- Dezembro/2022 – Iniciou na Coordenação Administrativa e Financeira, Paula Cristina Toffoli Baggio, Formada em Direito pela Universidade Paulista 2003 e MBA – FGV – Fundação Getúlio Vargas – Gestão Financeira e Controladoria 2008. Vasta experiência na área administrativa, Cargo de Diretora Administrativa até 2016. Também formada em Advocacia, com experiência e atuação em Direito Civil e mãe de 2 meninos com TEA, TOD e Seletividade Alimentar.
- Hoje, em DEZEMBRO/2023, são 71 atendidos, com uma fila de espera de cerca de 60 crianças/adolescentes, lista essa, que cresce a cada dia, de uma clientela encaminhada pelas escolas públicas, rede pública de saúde, assistência social e livre demanda,

XI. Formas e critérios de acesso

a. descrever como ocorre o acesso do aluno na Instituição:

O acesso da criança/adolescente na instituição ocorre através de encaminhamentos das Unidades Educacionais, Centros de Saúde, CRAS, outras Instituições, ou ainda através de livre demanda, com a procura da família diretamente na instituição, sendo necessário já ter o diagnóstico do TEA.

XII. Infraestrutura predial e os recursos físicos e materiais

Com espaço físico distribuído em 2 andares, a estrutura oferecida pelo PAICA é:

Andar Superior

- 01 recepção;
- 01 sala de almoxarifado;
- 01 sala de reuniões;
- 01 sala de coordenação administrativa;
- 01 sala de Coordenação Técnica;
- 01 copa / cozinha;
- 03 banheiros (feminino, masculino e adaptado).





Andar Inferior

- 05 salas de atendimentos terapêuticos (Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Pedagogia e Psicologia);
- 01 sala para atendimento médico/assistência social;
- 01 depósito;
- 01 atendimentos famílias;
- 01 banheiro, sendo 6 boxes com vaso sanitário e 3 boxes com chuveiro.



Área externa

- Espaço amplo, gramado, para abrigar um parque infantil, com brinquedos variados, utilizados na estimulação, lazer e interação.

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214



A estrutura física disponibilizada pelo PAICA possibilita intervenções multidisciplinares, entre elas o Atendimento Educacional Especializado, dentro de um trabalho que envolve a intervenção precoce, programas de habilidades sociais, educacionais, comportamentais, sensoriais e demais que se fizerem necessários para um atendimento de qualidade.

XIII. Descrever os espaços físicos e sua utilização bem como os recursos materiais existentes na Instituição que são utilizados para o cumprimento do objeto da parceria

Andar Superior

- 01 recepção – mesas, cadeiras e acomodações para receber os atendidos e suas famílias. Estação de Trabalho, materiais e equipamentos: computador e impressora.
- 01 almoxarifado – prateleiras para acomodação dos materiais de escritório e pedagógicos de consumo diário
- 01 sala de reuniões/cursos – mesas, cadeiras, projetor, flipchart e demais recursos necessários.
- 01 sala de coordenação técnica - mesa, cadeiras, armários com livros e equipamentos de trabalho: computador, impressora, materiais de consumo diário
- 01 sala de administração - mesa, cadeiras, materiais de consumo diário.
- 01 copa – mesa, cadeiras, geladeira, fogão, micro-ondas, utensílios domésticos, pias, armários
- 03 banheiros, sendo 01 deles, acessível

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

Andar Inferior

- 01 sala de atendimento pedagógico, com mesa e cadeira adulto, mesa e 4 cadeiras infantis, espelho, jogos variados, alfabetos, tapete emborrachado, brinquedos para estimulação de coordenação motora grossa e fina, materiais de comunicação alternativa e brinquedos variados.
- 01 sala de atendimento fonoaudiológico, com mesa e cadeira adulto, mesa e 3 cadeiras infantis, espelho, jogos variados, alfabetos, tapete emborrachado, materiais de estimulação orofacial, materiais de comunicação alternativa, brinquedos de alimentos e alimentação.
- 1 sala de atendimento de psicologia, com mesa e cadeira adulto, mesa e 4 cadeiras infantis, espelho, jogos variados, alfabetos, tapete emborrachado, brinquedos para estimulação de coordenação motora grossa e fina, materiais de comunicação alternativa e brinquedos variados.
- 1 sala de atendimento de fisioterapia, com mesa e cadeira adulto, mesa e 2 cadeiras infantis, espelho, jogos variados, alfabetos, tapete emborrachado, brinquedos para estimulação de coordenação motora grossa e fina, materiais de comunicação alternativa, materiais para realização de circuitos motores, piscina de bolinha, escalada na parede, espaldário, brinquedos variados.
- 1 sala de atendimento de terapia ocupacional – integração sensorial, estimulação/acomodação e regulação sensorial, com mesa e cadeira adulto, mesa e 2 cadeiras infantis, espelho, jogos variados, alfabetos, tapete emborrachado, brinquedos para estimulação de coordenação motora grossa e fina, materiais de comunicação alternativa, equipamentos suspensos, de piso, estrutura suspensa, elementos sensoriais, elementos táteis, auditivos e visuais, brinquedos variados.
- 01 sala de atendimento médico/assistência social, com mobiliários e materiais necessários: computador e impressora
- 01 sala de atendimento às famílias – mesa e cadeiras, materiais de artes, para atendimento terapêutico e artesanal
- 01 depósito, com prateleiras para materiais de limpeza e materiais diversos
- 06 banheiros, sendo 1 deles adaptado
- 03 boxes com chuveiro

Área externa

Espaço amplo, gramado, para abrigar um parque infantil, com brinquedos variados, utilizados na estimulação, lazer e interação

XIV. Condições de acessibilidade na Instituição

- Acesso através de rampa
- Banheiros adaptados nos 2 andares
- Espaço reservado/planejado para elevador
- Adaptação de materiais
- Comunicação Alternativa
- Recursos Visuais

XV. Descrever as condições de acessibilidade da Instituição: arquitetônica e pedagógica; nas comunicações e informações; nos mobiliários

O prédio conta com ampla rampa de acesso ao andar inferior, pelo lado externo, e internamente, possui toda estrutura para a instalação de elevador. Banheiros adaptados nos 2 andares.

Em relação às adaptações pedagógicas, todo o prédio é dotado de pistas visuais e esses recursos são utilizados nos atendimentos e a CAA (Comunicação Alternativa e Aumentativa) construída para que as famílias e professores possam utilizar em casa e nas escolas.

Para maior comunicação com as famílias, existe o atendimento familiar, realizado com o responsável por levar as crianças/adolescentes, que enquanto aguardam pelos atendimentos, recebem atendimento de profissional especializado em terapia familiar e assistência social, além de contar com atividades de arteterapia. Nesse momento recebem atenção, orientação e

informações sobre as questões do autismo, aprendem realização de trabalhos na área do artesanato, são ouvidos em suas necessidades, dúvidas e angústias, por conta de se transformarem em uma família atípica, são encaminhadas para terapias individuais, nos casos de necessidade e recebem orientação parental para continuidade dos procedimentos necessários, para maior evolução de seus filhos. Além de receberem comunicados importantes, que também são oferecidos através de uma rede através de whatsapp.

Todo o prédio, foi construído e adaptado, pensando nas necessidades do público-alvo e aos poucos, outras adaptações necessárias vão sendo realizadas, de acordo com os recursos e condições financeiras.

XVI. Quadro de profissionais que atuam na parceria especificando função, jornada, horários de trabalho e salários (modelo F)

XVII. Equipe de profissionais que atuam no AEE e no serviço complementar: apresentar cópia do diploma referente à formação específica (aperfeiçoamento, graduação, pós-graduação) e do registro no respectivo conselho profissional;

XVIII. Proposta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dos Serviços Complementares (ASC)

Atendimentos individuais e coletivos desenvolvidos semanalmente, através de projetos multidisciplinares, a partir 2 áreas de atuação, podendo se estender até a 6 áreas, Pedagogia – AEE, Psicopedagogia, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, de acordo com necessidades individuais, a fim de identificar e desenvolver habilidades, valorizar e utilizar as potencialidades, os recursos e capacidades individuais, para reduzir o impacto dos agravos que possam vir a ser impeditivos para o desenvolvimento e aprendizagem desse público, tendo como meta máxima, o progresso

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

escolar e social de cada um. A prioridade é para o atendimento individual, pois cada autista tem suas individualidades, dificuldades e características, mas também pode ser em grupos, quando o propósito é a interação ou desenvolvimentos específicos de arteterapia, psicomotricidade e musicoterapia e são realizados semanalmente.

Descrição de metas a serem atingidas e de atividades a serem executadas

Para a implementação dos objetivos, algumas estratégias de atuação foram elencadas:

- Atender de forma multidisciplinar, oferecer serviços, programas e projetos que atendam as necessidades de cada criança/adolescente com autismo.
- Realizar o Atendimento Educacional Especializado, em parceria com as escolas de origem dos atendidos, para a generalização dos conteúdos e habilidades em foco de desenvolvimento e aprendizagem.
- Implantar atividades diferenciadas para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, através de atividades planejadas individuais e em grupos,
- Desenvolver cursos de capacitação e formação na área dos transtornos do neuro desenvolvimento, de modo especial o TEA, para profissionais, familiares, professores da educação básica e demais interessados, principalmente dentro dos espaços sociais dos atendidos.
- Desenvolver programas e projetos com o objetivo de refletir e apoiar as famílias nos aspectos relativos à dinâmica familiar modificada pela presença do filho com Transtorno do Espectro do Autismo, a fim de auxiliá-lo no favorecimento do desenvolvimento e aprendizagem.

Forma de execução das atividades e de cumprimento das metas a elas atreladas

Para o cumprimento das metas, alguns programas/projetos são elaborados. Hoje contamos com 4 projetos de atuação:

Projeto I - Atendimento Multidisciplinar

Atendimentos individuais e coletivos desenvolvidos semanalmente, através de projetos multidisciplinares

De acordo com o Estatuto, a finalidade do PAICA é promover o desenvolvimento global, especialmente em relação às necessidades no âmbito da saúde mental, desenvolvimento sócio emocional, sensorial, comunicativo, físico e cognitivo das crianças e adolescentes atendidos, mediante a oferta de serviços, programas e projetos próprios, ou devidamente vinculados à rede privada ou pública de atenção à saúde, assistência social, educação, esportes e lazer, voltados ao atendimento multidisciplinar, estimulação precoce, com um atendimento especializado, trazendo a cada atendido, a possibilidade de ser independente ou semi- dependente nas decisões de sua vida, no planejamento de seu futuro, nas escolhas que vão construir e realizar seus sonhos. É muito difícil realizar esse processo, trabalhando somente dentro dos muros de uma instituição. Os projetos, programas, ações, intervenções, precisam estar em sintonia com os espaços sociais, que essa criança/adolescente frequenta. A escola geralmente, é o primeiro grupo social que as crianças frequentam, depois da família. É o ambiente onde a criança pode ter maior dificuldade em adaptar-se às diferentes pessoas que fazem parte desse contexto, às diferentes regras sociais deste novo espaço. Segundo Cunha (2011, p. 89) para:

[...] a criança com autismo, que na maioria dos casos, já possui dificuldade em lidar com regras, com a frustração, pode ser ainda muito mais desafiador. Por isso a interação da escola e família, é um elemento de suma importância para o desenvolvimento dessa criança, com currículos de atividades direcionadas para a singularidade dessas pessoas, criando rotinas específicas para ambos os ambientes, atuando nos mesmos objetivos e mesma linguagem e trazendo intervenções consoantes nos dois ambientes.

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

À medida que se instrumentaliza, capacita e orienta a família, a escola e outras redes de apoio, os processos de inclusão vão se tornando cada vez mais possíveis, as pessoas vão aprendendo a aceitar, conviver e descobrir os potenciais e necessidades de cada um, trazendo para a sociedade como um todo o aprendizado necessário para uma sociedade inclusiva.

De acordo com a *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*, sancionada em dezembro de 2012, na forma da *Lei nº 12.764/2012*, a **assistência à pessoa com TEA** deve ser feita por uma **equipe multidisciplinar** formada por profissionais da medicina, fonoaudiologia, psicologia e terapia ocupacional, prioritariamente, e

ainda: psicopedagogia, musicoterapia, equoterapia, arteterapia, psicomotricidade, entre outras, os atendimentos acontecem por meio de atividades individuais e coletivas de acordo com as necessidades e possibilidades de atendimentos nos espaços na nossa instituição e nos territórios.

Desenhamos um projeto, pensado nas necessidades desse universo tão amplo, que é o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e procuramos intervir com todos os agentes presentes, para a perseverança da aprendizagem, do desenvolvimento, da autonomia e acima de tudo, da realização dos sonhos de cada um dos nossos atendidos, para que possam ser felizes.

Atuação de cada área:

Programa de Intervenção em Psicologia Clínica

O atendimento psicológico infantil do PAICA, conta hoje, com a colaboração de três profissionais da área da saúde mental, formados em psicologia com especialidades dentro da linha comportamental e princípios voltados para a Análise do Comportamento Aplicada - ABA. O conceito destas linhas teóricas é baseado nos comportamentos que devem ser observados, analisados, explicando as associações entre o ambiente, o comportamento humano e aprendizagem de crianças e/ou adolescentes com TEA, para a realização das intervenções necessárias.

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

O TEA - Transtorno do Espectro Autista é um Transtorno do Neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, com déficits comportamentais, de comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, e um repertório restrito de interesses e atividades.

O ponto central da psicologia dentro do programa é justamente referenciar um atendimento técnico humanizado/acolhedor em conjunto com a rede multidisciplinar e os pais/responsáveis, numa relação de confiança, de perseverança laboral e de esperança realista a essas famílias.

A prática dentro da área da psicologia clínica tem os seguintes objetivos:

- Acolher a criança e seus pais/responsáveis;
- Coletar base de dados para planejar o tratamento psicológico;
- Avaliar os déficits de habilidades prejudicados pelo TEA, dentro dos marcos do desenvolvimento infantil;
- Desenvolver uma prática de atendimento lúdico e aprendizado individualizado de acordo com as necessidades de cada criança/adolescente;
- Registrar a evolução da criança/adolescente, através de parâmetros observáveis e mensuráveis;
- Realizar orientação parental nos atendimentos realizados, ofertando segurança ao longo do processo, a fim de obter melhores resultados técnicos e a possibilidade de um conhecimento generalizado em todos os ambientes da criança/adolescente

Dentro da prática do serviço psicológico, assim que a família, é acolhida pelo PAICA, passa por um processo de triagem com um psicólogo que faz a entrevista anamnese desta criança, de forma a coletar o máximo de dados.

Após este processo e demais avaliações de área, acontece uma discussão do caso e se organiza as áreas de atuação, de maiores necessidades e encaminhadas para início dos atendimentos.

Dentro da psicologia, são feitas sessões estruturadas, com foco inicial na criação de vínculo, com atividades lúdicas. É através do brincar, que a criança/adolescente, inicia sua

vinculação com o mundo e essa experiência nos permite construir representações de si, do outro e da realidade apreensível em seu contexto sócio-histórico-afetivo.

Ainda utilizando o brincar estruturado, são aplicados protocolos e avaliações que permitem avaliar e mensurar os comportamentos, habilidades e déficits.

Os protocolos e avaliações são escolhidos de acordo com as necessidades de cada indivíduo e sua idade, por este motivo não é utilizada uma técnica de rastreio fixa, mas sempre, são utilizadas técnicas baseadas em evidências científicas, dentro da linha comportamental, pois a autenticidade dos protocolos e avaliações, ajuda a clarear a percepção do processo de construção de conhecimentos, identidade, segurança emocional e autonomia de forma respeitável e individualizada a cada caso.

Com um plano de ensino estruturado e desenvolvido especialmente para as necessidades individuais, cada um aprende com objetos e pessoas de uma forma prazerosa e se mantém interessado em aprender coisas novas, sempre através de atividades lúdicas que motivam as crianças/adolescentes e permitem que se engajem no tratamento de modo a construir os seus conhecimentos e a exercitarem suas habilidades de forma humanizada, desenvolvendo motricidade, raciocínio, criatividade e fortalecimento emocional e social.

Programa de Intervenção em Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional "é um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas à problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou

sociais apresentam temporariamente ou definitivamente dificuldade na inserção e participação na vida social" (CREFITO-3, 2017).

A grande maioria das crianças e adolescentes com TEA apresentam disfunção de Integração Sensorial (DIS). Essa disfunção se caracteriza por uma inabilidade em integrar as informações provenientes do próprio corpo (interoceptores e proprioceptores) com as

informações provenientes do ambiente (exteroceptores). Assim, a pessoa apresenta dificuldade em responder de maneira adaptativa às sensações que outras pessoas mal percebem ou, simplesmente, aceitam. Além disso, pode ter dificuldade para usar a informação em atividades com propósito. No geral, essas disfunções se dividem em problemas de modulação e de práxis, as quais afetam sobremaneira o desempenho ocupacional.

A terapia ocupacional utiliza práticas baseadas no método de Integração Sensorial que foi desenvolvido pela terapeuta ocupacional Anne Jean Ayres, começando seus estudos no final dos anos 50, foi pioneira em elucidar pressupostos sobre a relação entre processamento sensorial, comportamento, aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, o objetivo do tratamento para a criança autista é melhorar o processamento sensorial para que mais sensações sejam efetivamente registradas e moduladas, e para incentivar a criança a formar respostas adaptativas simples como um meio de ajudá-la a aprender e organizar o seu comportamento.

A atuação da Terapia Ocupacional no Transtorno do Espectro Autista (TEA), configura-se na busca da construção de significados e do desempenho ocupacional, de forma a preencher satisfatoriamente o papel ocupacional de cada um com os seguintes objetivos:

- Criar condições para o desenvolvimento e a independência no cotidiano.
- Desenvolver o desempenho e independência no cuidado com o seu corpo, mobilidade funcional e na comunidade, ampliando o território existencial.
- Utilizar das atividades como ferramentas emancipatórias, para estimular as potencialidades e limitações de cada criança/adolescente, propondo resoluções funcionais às demandas da vida cotidiana.
- Ampliar a funcionalidade, autonomia e independência nas AVDs – Atividades de Vida Diária, atividades escolares, brincar e lazer, melhorando a qualidade de vida no contexto biopsicossocial.

Utiliza-se de recursos para estimulação neurossensorial, visando a reeducação das funções cognitivas e sensoriais, permitindo que os atendidos entrem em contato com

sensações e percepções; conhecendo o mundo, aprendendo, transformando e adquirindo novas habilidades, aumentando assim sua rede neural e plasticidade cerebral.

Programa de intervenção em Fonoaudiologia

Dentro de uma equipe multidisciplinar, a fonoaudiologia contribui para reduzir os impactos e defasagens trazidos pelo TEA, pois a comunicação, é um dos pilares centrais do desenvolvimento humano.

Trabalhando a intenção e o objetivo da comunicação, sendo ela verbal ou não verbal, possibilita-se maneiras mais adequadas de se expressar, que facilitam a autonomia e o desenvolvimento de habilidades sociais, melhora a qualidade de vida e permite maior independência.

Através de uma avaliação individual, é traçado um plano que determinará quais as intervenções necessárias, trabalhará as habilidades sociais e de comunicação, com base nas necessidades de cada um.

Com as crianças/adolescentes que falam, o trabalho com a linguagem verbal, inclui o desenvolvimento da compreensão e expressão verbal, principalmente na semântica e pragmática, o ensino no passo a passo da comunicação, o aumento de vocabulário, a produção correta de fonemas, a adequação da ecolalia em frases que associam a situação ou estados emocionais, estimular o contato visual que é fundamental para a comunicação, permitindo uma comunicação mais funcional.

Cerca de 15 a 20% das crianças/adolescentes dentro do espectro, são não verbais, não falam, ou demoram mais tempo para começar a falar, ou possuem grande comprometimento na fala, apresentando dificuldades em expressar aquilo que sentem, pensam, desejam ou solicitam, mesmo por outras formas de comunicação. Nesses casos, o objetivo é apresentar alternativas de comunicação.

- CSA – Comunicação Suplementar e Alternativa, onde as imagens ajudam no processo da comunicação.

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

- Metodologia de treino verbal, por meio de imitação, como falar e esperar a criança imitar.
- Usar materiais, objetos e assuntos do interesse, facilitando que fique muito mais atento e desenvolva uma memória maior para processar as informações.
- Ensinar o uso da leitura e expressão corporal e facial. □ Dentre outras técnicas.

Programa de intervenção em Pedagogia – Atendimento Educacional Especializado

A intervenção na área pedagógica consiste no apoio especializado, voltado a eliminar as barreiras que podem prejudicar o processo de escolarização, avaliando individualmente cada criança/adolescente, investigando potencialidades e limitações e criando para cada um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, que contribuam para a igualdade de oportunidades nos espaços das escolas, portanto, através da interface com os professores do ensino regular.

A maioria das crianças/adolescentes com TEA, possuem barreiras comportamentais que atrapalham o desenvolvimento de habilidades. Entre elas, estão: dificuldade de comunicação, ecolalia, estereotipia, comportamentos de fuga/esquiva, hiper foco, apego à rotina, portanto, uma análise funcional desses comportamentos e uma intervenção adequada, pode colaborar com os procedimentos e atitudes no ambiente escolar e favorecer o processo de aprendizagem

O espaço onde este atendimento acontece, é dotado de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos, organizado e preparado para cada intervenção e são desenvolvidos os recursos didáticos e pedagógicos, pistas e recursos visuais que possam auxiliar nos processos educacionais escolares.

Entre as atribuições deste profissional do Atendimento Educacional Especializado, encontra-se a orientação aos professores e às famílias, sobre a utilização dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, pelos estudantes, objetivando ampliar o

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

desenvolvimento de suas habilidades, além de promover sua autonomia e independência e avaliar constantemente, para realizar alterações necessárias.

XIX. Fundamentação legal, político e pedagógica do trabalho:

I. referenciais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, que fundamentam sua organização e oferta, explicitando suas relações com as propostas de atendimento:

- Lei Berenice Piana -Lei N.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista Essa lei rege todo atendimento da pessoa dentro do espectro, portanto, guia os processos pedagógicos e técnicos do PAICA.

Toda família com uma pessoa com deficiência entre seus membros, precisa ser orientada sobre seus direitos. As leis a seguir, são norteadoras do trabalho de orientação familiar, para que possam ter conhecimento e garantia dos direitos da pessoa com TEA.

- Lei Romeo Mion - Lei N.º 13.977, de 8 de janeiro de 2020 - instituiu a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea)
- Lei N.º 8.899, de 29 de junho de 1994 - Desconto em Transportes e gratuidade em viagens
- Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) - Lei 8.742/93: oferece o Benefício da Prestação Continuada (BPC)
- Lei 7.853/ 1989 - Estabelece o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público e define crimes
- Lei 10.098/2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida
- Lei 10.048/2000: Dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e outros casos

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

- Estatuto da Criança e Adolescente (Lei 8.069/90)
- Estatuto da Pessoa com Deficiência (13.146/15)

A ciência ABA, é norteadora dos princípios de atendimento nessa OSC, dessa maneira, as orientações descritas nos projetos de lei a seguir, normatizam a conduta técnica.

- Projeto de Lei Nº 712/2023 - 03/05/2023 - Dispõe sobre a autorização de implementação do “ABA” no sistema de inclusão escolar para crianças com autismo nas escolas da rede pública do Estado de São Paulo.
- O Projeto de Lei 1321/22 estabelece critérios para a utilização da terapia baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA, na sigla em inglês) por profissionais da saúde e educação.

A parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria de Educação, proporcionará às crianças/adolescentes atendidos no PAICA, uma continuidade dos princípios norteadores da Educação Especial no Município.

- Legislação, orientações e formulários da Educação Especial de Campinas
 - 1 Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de Campinas
 - 2 Resolução SME no. 05 – Regulamentação do Transporte Escolar
 - 3 Caderno Curricular Temático – Narrativas sobre a Educação Especial às Escolas da Rede Municipal de Ensino de Campinas – 09/11
 - 4 Orientações sobre os procedimentos de alunos com TEA

XX. Princípios norteadores do trabalho a. descrição dos princípios da Instituição, alinhados com as Diretrizes Municipais Curriculares, para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Atendimento de Serviço Complementar (ASC) quando houver;

O PAICA tem como missão, o atendimento às crianças e adolescentes com Transtornos do Neurodesenvolvimento, tendo como foco aquelas que se encontram dentro do espectro do autismo – TEA, a fim de promover o desenvolvimento no âmbito da saúde mental, desenvolvimento socioemocional, sensorial, físico e cognitivo, apoio e escuta especializada às famílias dos atendidos, mediante a oferta de serviços, programas e projetos que colaborem para uma melhor qualidade de vida desse público.

De acordo com a política Nacional de Educação Especial, que rege a Educação Inclusiva, é necessário redimensionar o lugar de cada um e de todos os vários lugares de pertencimento, e para isso precisamos de pessoas preparadas para a organização de propostas curriculares, organização do trabalho escolar, assim como, espaços que possam intervir nas diversidades/necessidades apresentadas pelas pessoas dentro do espectro do autismo, para que tenham as mesmas condições de aprender e viver em sociedade, levando em conta a igualdade de direitos, disponibilizando as adaptações e recursos, serviços e equipamentos, capacitação e apoio, para que todos ao seu redor, possam contribuir na generalização de seus conhecimentos, eliminando as barreiras físicas e atitudinais que possam impedir os avanços.

De acordo com as Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, *“...ao mesmo tempo em que o funcionamento cerebral é uma condição básica para o desenvolvimento, o processo ocorre com base nas interações com o meio físico, social e cultural, sendo real e possível a plasticidade cerebral. Ainda, segundo Ross (2006, p.277), de acordo com “as pesquisas das neurociências, os próprios neurônios produzem novas sinapses quando os sujeitos são desafiados e atuam para atingir o objetivo”*, sendo esse o grande propósito dos atendimentos oferecidos pelo PAICA.

Os atendimentos multidisciplinares oferecidos também estão em consonância com os objetivos das Salas de Recursos ofertadas pela Secretaria de Educação, dentre os muitos, que é identificar, elaborar, produzir recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as

necessidades específicas de cada um, pois cada indivíduo com autismo é único e elaborar e executar, em conjunto com a escola de referência, família e rede de apoio, o plano de atendimento individual.

XXI. Objetivos e finalidades dos atendimentos:

a. descrição dos objetivos e justificativas das propostas de atendimentos.

De acordo com as descrições de cada projeto aqui desenhado, nossos objetivos são:

- Identificar e desenvolver habilidades
- Valorizar e utilizar as potencialidades, os recursos e capacidades individuais, para reduzir o impacto dos agravos que possam vir a ser impeditivos para o desenvolvimento e aprendizagem
- Eliminar possíveis barreiras ao acesso, à permanência e à aprendizagem no ensino comum
- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade
- Desenvolver habilidades que possam estar em defasagem: sentar, esperar, contato visual, imitação, comunicação (V=verbal NV=não verbal), coordenação visomotora, pareamento de cores e figuras, uso do lápis e tesoura, atenção compartilhada, entre outros
- Acolher, instrumentalizar e colaborar na dinâmica familiar modificada com a presença de uma pessoa com TEA
- Aumentar a comunicação, seja ela através da fala, ou recursos diferenciados como: apontar, gestos, CCA (Comunicação Complementar Alternativa), pistas, rotinas e combinados visuais, etc
- Diminuir comportamentos que possam ser impeditivos para os processos de aprendizagem, como: inflexibilidades comportamentais, rigidez, esquiva e fuga, e outros comportamentos que interferem/impossibilitam o progresso do atendido, através da técnica adequada de manejos comportamentais
- Melhorar habilidades emocionais, como: conhecer, compreender e expressar emoções e desejos
- Melhorar o processamento das sensações, a fim de responder de maneira mais apropriada ao ambiente
- Diminuir os comportamentos repetitivos e /ou estereotipados, através do aumento do repertório de brincadeiras

- Diminuir do desconforto em situações em que o processamento sensorial atípico cause uma desregulação
- Aumentar as habilidades sociais e comunicativas, através de treinamentos/atendimentos individuais e em grupos, realizando atividades diferenciadas

XXII. Plano de Desenvolvimento Individual – PDI conforme modelo G:

É de competência do pedagogo do AEE, em conjunto com os profissionais de ASC, elaborar o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).

XXIII. O plano deverá ser elaborado para formalização do ajuste e revisto sempre que houver alterações. Uma cópia do PDI deverá permanecer no prontuário do aluno e outra deve ser entregue na escola de origem do mesmo (escolas municipais e estaduais);

XXIV. Quadro síntese da Organização dos atendimentos AEE e ASC conforme modelo C;

XXV. Plano de Trabalho de cada profissional evidenciando a articulação com a escola regular;

AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONA ESPECIALIZADO

O início do atendimento educacional especializado, é a realização de uma avaliação, onde é possível identificar quais são os elementos facilitadores e as barreiras que estão dificultando a aprendizagem e conhecer a situação cognitiva, sensorial, comportamental, física, motora e escolar de cada atendido, em qual momento de aprendizagem estão,

quanto ao domínio da escrita, da leitura, do cálculo, da compreensão dos processos de interação e comunicação e então, organizar o plano individual de atendimento, para facilitar e proporcionar, o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desse ponto inicial, é estabelecido o ensino de conteúdos específicos, estratégias e utilização de recursos pedagógicos e de tecnologia diferenciados, que são fundamentais para garantir a sua aprendizagem, como o uso da Comunicação Alternativa, as estratégias cognitivas diferenciadas, o uso de materiais e recursos pedagógicos adaptados e alternativos.

Como o desenvolvimento das habilidades sociais, são fundamentais para garantir a participação efetiva nos processos de aprendizagem, ele é incluído no plano de trabalho.

O atendimento acontece, em horário contrário ao da classe regular, tem por objetivo proporcionar um trabalho complementar específico, para que possam superar e/ou compensar as limitações causadas pelos seus comprometimentos sensoriais, físicos, intelectuais ou comportamentais, desenvolvendo e explorando ao máximo suas competências e habilidades, utilizando-se de técnicas e vieses pedagógicos que incluam:

1. Linguagem objetiva
2. Abordagens sensoriais
3. Privilégio das habilidades
4. Atividades baseadas no interesse do atendido
5. Atividades por etapas, respeitando o tempo de atenção
6. Atividades que estimulem o pensamento lógico

Dentro dos objetivos específicos:

- Aumento da permanência de tempo sentado
- Aprendizagem do brincar social
- Aumento da atenção compartilhada

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

- Estimulação do foco e atenção
- Melhora no contato visual
- Melhora na pega do lápis e coordenação motora fina
- Desenvolvimento de habilidades de atenção, memória, a imaginação e a linguagem
- Entre outros

Atividades realizadas:

- Brincadeiras de faz-de-conta
- Jogos e brinquedos que trabalhem habilidades de espera, memória, cooperação
- Desenhos, pinturas e atividades de escrita e matemática
- Recursos diferenciados de alfabeto móvel, material dourado, lego e jogos pedagógicos
- Atividades com uso de pinças
- Quebra-cabeças, jogo da memória, jogos de montar, entre outros
- Atividades em área externa
- Entre outras

Ao final de todos os atendimentos, as famílias recebem uma orientação parental, para trabalhar também em casa, com os conhecimentos adquiridos, ou em aquisição, pois a generalização dos conhecimentos em todos os ambientes do atendido, é fundamental, para que se garanta a aprendizagem.

Faz parte também, a orientação dos profissionais que estão envolvidos na educação formal, no caso, professores, agentes de educação infantil, cuidadores, orientadores pedagógicos e demais profissionais, para dar instruções sobre como podem contribuir e

facilitar o aprendizado, através de adaptação de materiais para que fiquem mais atraentes e estimulantes.

São programadas 2 reuniões anuais, no final do 1º. semestre e outra no final do ano, para entrega de relatório dos atendimentos realizados, abordando os sucessos, dificuldades, manutenção ou planejamento de novos objetivos, mas a qualquer tempo, se houver necessidade de qualquer parte, uma reunião pode ser agendada.

FONOAUDIOLOGIA

Dentro de uma equipe multidisciplinar, a fonoaudiologia contribui para reduzir os impactos e defasagens trazidos pelo TEA, pois a comunicação, é um dos pilares centrais do desenvolvimento humano.

Trabalhando a intenção e o objetivo da comunicação, sendo ela verbal ou não verbal, possibilita-se maneiras mais adequadas de se expressar, facilitando a autonomia e o desenvolvimento de habilidades sociais, melhora a qualidade de vida e maior independência.

Através de uma avaliação individual, é traçado um plano que determinará quais as intervenções, com base nas necessidades de cada um.

Com as crianças/adolescentes que falam, o trabalho com a linguagem verbal, inclui o desenvolvimento da compreensão e expressão verbal, principalmente na semântica e pragmática, o ensino no passo a passo da comunicação, o aumento de vocabulário, a produção correta de fonemas, a adequação da ecolalia em frases que associam a situação ou estados emocionais, estimular o contato visual que é fundamental para a comunicação, permitindo uma comunicação mais funcional.

Cerca de 15 a 20% das crianças/adolescentes dentro do espectro, são não verbais, não falam, ou demoram mais tempo para começar a falar, ou possuem grande comprometimento na fala, apresentando dificuldades em expressar aquilo que sentem, pensam, desejam ou solicitam, mesmo por outras formas de comunicação. Nesses casos, o objetivo é apresentar alternativas de comunicação.

- CSA – Comunicação Suplementar e Alternativa, onde as imagens ajudam no processo da comunicação.
- Metodologia de treino verbal, por meio de imitação.

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 – Vila 31 de março – Campinas/SP – CEP: 13091-551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

- Usar materiais, objetos e assuntos do interesse, facilitando a atenção e desenvolvendo uma memória maior para processar as informações.
- Ensinar a leitura e expressão corporal e facial.
- Dentre outras técnicas.

PSICOLOGIA

Através de recursos terapêuticos como: exploração do brincar, materiais lúdicos, jogos, pintura, massinha, entre outros, a psicologia dentro do TEA, tem a função de realizar uma análise funcional e contribuir no manejo de comportamentos que restringem e diminuem as possibilidades de aprendizagem, como rigidez comportamental, inabilidade social, comportamentos disruptivos, imaturidade emocional, entre várias outras possibilidades. Várias são as possibilidades de trabalho para alcançar o desenvolvimento de funções comportamentais e sociais:

- Atuar de maneira planejada, nos manejos comportamentais, nos momentos de crise, inflexibilidades comportamentais, rigidez e demais comportamentos que interferem/impossibilitam a participação nas atividades, desenvolvimento e aprendizagens
- Intervir no aprendizado e desenvolvimento das habilidades sociais básicas, como: contato visual, conversar, imitação, interação social
- Avaliar as habilidades esperadas em cada faixa etária, que ainda não foram desenvolvidas pela criança e desenhar um plano para o alcance dessas habilidades
- Trabalhar habilidades emocionais, como: conhecer, compreender e expressar emoções e desejos
- Auxiliar na redução dos comportamentos problemas, promovendo a ampliação do repertório adaptativo de cada criança

- Construir programas que aumentam a probabilidade de generalização das habilidades, para os diferentes ambientes

Todo o trabalho precisa ser colaborativo e psicoeducativo, buscando acolher e orientar os pais e ou cuidadores para melhor intervir nas necessidades de cada criança. Investigamos os ambientes, contextos e pessoas envolvidas em cada comportamento priorizando as dificuldades relatadas pelos pais e profissionais da escola e após as avaliações são construídas as intervenções diretamente com a criança ou indiretamente (através de cuidadores, pais, professores e a equipe multidisciplinar)

TERAPIA OCUPACIONAL

A taxa de prevalência nas questões de Processamento Sensorial no TEA, varia de 30% a 95% e 100% dos atendidos pela Terapia Ocupacional no PAICA, apresentam alterações sensoriais, que impactam no cotidiano.

A intervenção acontece num contexto de brincadeiras, que envolve cuidadosa seleção das experiências sensoriais:

TOQUE, MOVIMENTO, SENSAÇÕES MUSCULARES E ARTICULARES

Planejada individualmente para cada criança, com desafios “na medida certa” com encorajamento, empatia, motivação e que conduzam a organização da criança e, portanto, de seu sistema nervoso e assim possibilite melhoras na:

- Capacidade de processar, organizar, interpretar
- Organização das sensações para responder de maneira mais apropriada ao ambiente

- Participação nas atividades diárias (brincar, escola e participação social)
- Ampliação do repertório de brincadeiras e diminuição de comportamentos repetitivos e /ou estereotipados
- Diminuição do desconforto em situações em que o processamento sensorial atípico cause uma desregulação
- Alcance das funções sensoriais e motoras para aprender novas habilidades mais facilmente.

Organização de reuniões:

a. semanais de equipe;

O horário destinado para as reuniões de equipe, é quinta-feira, das 8h às 10h, com a proposta de discussão de casos, formação, organização dos atendimentos, protocolos, avaliação dos indicadores e demais assuntos.

b. com as escolas de origem;

O horário destinado para as reuniões com escolas de origem dos atendido, é quinta-feira, das 10h às 12h, ou em outros horários possíveis, quando a escola não conseguir disponibilizar no horário estabelecido, um profissional que possa participar desse momento coletivo. O objetivo dessas reuniões é receber informações do atendido durante sua permanência na escola, necessidades, habilidades, dificuldades, avaliação dos indicadores e, levar para toda equipe escolar, o plano que determina os objetivos e trabalhos desenvolvidos no PAICA, bem como por quais profissionais essa criança/adolescente é atendida e habilidades a serem desenvolvidas em conjunto.

c. com as famílias dos alunos;

Ao final de todos os atendimentos, as famílias recebem uma orientação parental, para trabalhar também com os conhecimentos adquiridos, ou em aquisição. A generalização dos conhecimentos em todos os ambientes do atendido, é fundamental, para que se garanta a aprendizagem.

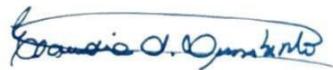
Além de participar desses momentos, durante os atendimentos de seus filhos, participam de terapias individuais ou em grupos, com psicólogos e artesãs, a fim de sanar dúvidas, ter novos conhecimentos e oportunidades de atividades diferenciadas, que talvez, virem fonte de renda.

São programadas 3 reuniões anuais, no início do ano, no final do 1º. Semestre e no final do ano. Mas a qualquer tempo, podem ser agendadas reuniões, por demandas dos profissionais, ou das próprias famílias.

d. para avaliação dos indicadores qualitativos e quantitativos para execução das metas.

As avaliações qualitativas e quantitativas e avaliação dos indicadores, são realizadas de acordo com o cronograma descrito nos itens anteriores.

Campinas, 28 de dezembro de 2023.



Cláudia Aparecida Humberto

PRESIDENTE